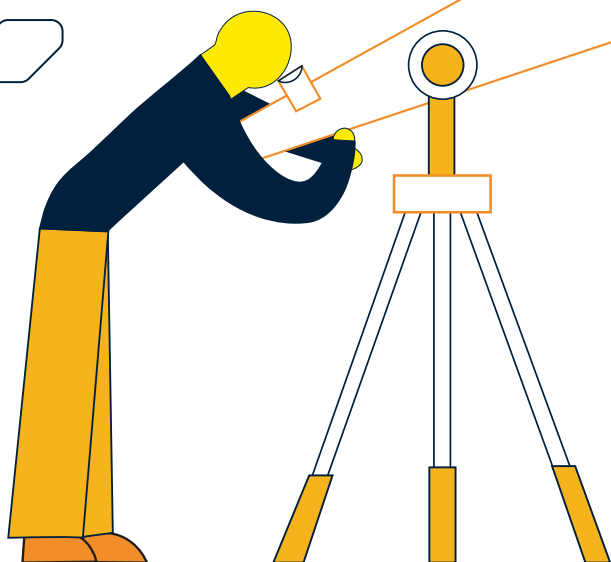
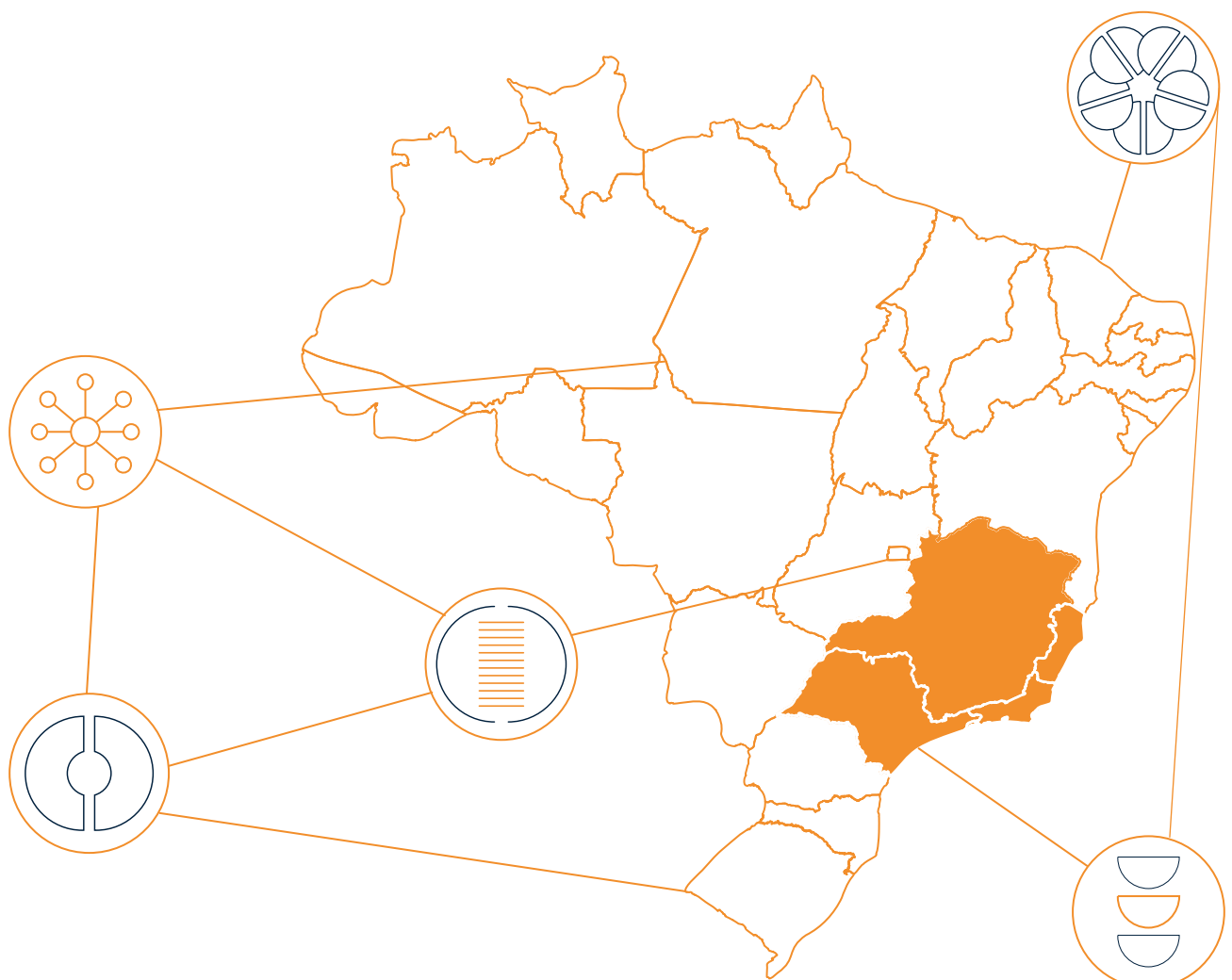


Região Sudeste

PUC-Campinas
UNICAMP



Extensão na Graduação em Administração com os componentes Prática Profissional Supervisionada e Prática Inovadora

A PUC-Campinas por meio da Escola de Economia e Negócios, do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e do Mescla tem realizado ações visando apoiar os negócios de impacto no âmbito da graduação, extensão e pesquisa. As atividades de extensão, na graduação em Administração estão organizadas nas disciplinas de Prática Profissional Supervisionada e Prática Inovadora.

1. Identificação do Case

Instituição: PUC-Campinas

Território / Região: Sudeste, Campinas

Tipo de Extensão: Comunitária de impacto

Coordenação: Profa. Dra. Cibele Roberta Sugahara

Período de execução: 2º semestre de 2025

Principais atores envolvidos: Docentes e estudantes da PUC e comunidade atendida

ODS atendidos: 4, 10, 12

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

Os grupos de estudos e extensão produzem e organizam atividades e materiais informativos e/ou instrucionais, cursos, oficinas, ciclos de debates e eventos externos de interesse da sociedade. Esses grupos discutem temas de referência dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS - ONU) que, por sua vez, estão descritos no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação em Administração.

Em 2022 foram iniciadas e desenvolvidas atividades da curriculização da extensão no âmbito dos cursos de graduação da Escola Economia e Negócios da PUC-Campinas visando fomentar a interação e a produção de saberes entre alunos e empreendedores sociais, rumo a dinâmica transformação social da realidade. Nesse sentido, durante o percurso os alunos da Faculdade de Administração tiveram contato com agentes do ecossistema de negócios de impacto para a proposição e construção coletiva de ações de intervenção visando fortalecer a gestão dos empreendimentos.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

- A escuta inicial se deu a partir de atividades realizadas com profissionais da Organização da Sociedade Civil denominada Grupo Primavera em Campinas/SP. A OSC promove educação, capacitação profissional e empoderamento de jovens em situação de vulnerabilidade. A loja do Grupo Primavera é um negócio de impacto que gera oportunidades reais de crescimento e autonomia de jovens. Dentre os produtos confeccionados pelos jovens destacam-se bonecas, chaveiros e móveis de tecido e marcadores de página.

- Na escuta, os alunos puderam conhecer o programa de educação complementar e profissional da OSC, para elaborar propostas de ampliar o alcance do programa.
- A comunidade participou das decisões a partir de conversas com a gestora da OSC Grupo Primavera. Esses encontros objetivaram levantar informações sobre as atividades desenvolvidas pela OSC em relação aos conteúdos digitais da loja, a fim de fomentar a elaboração de uma proposta de melhoria.
- A parceria em construção foi possível a partir da interação entre a direção da Escola de Economia e Administração e direção da Faculdade de Administração da PUC-Campinas junto ao Grupo Primavera, cujo objetivo foi aproximar os alunos do Curso de Administração com problemas sociais que são trabalhadas no programa da OSC no atendimento de crianças e adolescentes.

4. Estratégia de Implementação

- **Articulação territorial:** A articulação territorial ocorreu a partir da identificação de necessidades da loja do Grupo Primavera quanto ao conteúdo digital institucional. Para tanto, os alunos propuseram ações para o fortalecimento da imagem da marca, destacando a missão e o impacto do Grupo Primavera, com novos conteúdos para a postagem no site, visando promover a interação positiva entre crianças e adolescentes atendidos e os educadores.
- **Mentoria e acompanhamento formativo:** Nessa fase do projeto não houve mentorias e acompanhamento formativo dos jovens, considerando que esse não era o foco das atividades, essa interação foi promovida pelos funcionários do Grupo Primavera.

A estratégia de implementação das propostas desenvolvidas pelos alunos foi debatida junto aos gestores do Grupo Primavera, nas reuniões realizadas a intenção foi analisar a forma de implementação com foco na aplicação dos novos conteúdos no site da loja da OSC, bem como de ampliar o interesse de novos patrocinadores. Nos próximos semestres, essas atividades terão continuidade, assim será possível avaliar quais foram os principais desafios de sua implantação.

- **Avaliação e acompanhamento de impacto:** Para a avaliação e o acompanhamento de impacto, uma das gestoras da OSC Grupo Primavera promoveu uma reunião com outros funcionários da OSC, com a participação de alunos e professores da universidade, a fim de divulgar os trabalhos desenvolvidos relacionados ao conteúdo institucional para a loja. Nessa proposta, a intenção foi gerar uma viralização orgânica, ativando o desejo do público de pertencer a uma causa social. Assim, o público seguidor pode compartilhar o conteúdo e, se desejar, ser um embaixador voluntário da OSC. Para o acompanhamento e avaliação do impacto gerado existe a continuidade das ações entre a OSC e a universidade nos próximos semestres.
- **Ética, responsabilidade territorial e não extrativismo:** No projeto a ética foi norteadora para a proposição de conteúdos de divulgação dos produtos da OSC Grupo Primavera, com o objetivo de converter 100% das vendas ao Programa de capacitação e profissionalização das crianças e jovens que vivem no bairro São Marcos em Campinas, considerada um bairro em situação de vulnerabilidade social.

5. Aprendizagens Formativas

- **As competências desenvolvidas:** As competências desenvolvidas pelos alunos contemplam o desenvolvimento de senso crítico de uma realidade multifacetada, marcada principalmente por vulnerabilidade socioeconômica. Outra competência propiciada pelo projeto é o emprego de habilidades interpessoais de comunicação, além de empatia, proatividade, liderança, respeito, autocontrole, responsabilidade, resiliência,
- **Os aprendizados gerados pela interação com o território:** a partir dos encontros com a gestora da OSC, compreendem o emprego da ética nas atitudes frente a desafios complexos de realidades sociais marcadas pela privação de liberdade; prática da capacidade de julgamento e tomada de decisão ao longo do desenvolvimento das atividades, considerando a sua viabilidade e exequibilidade no contexto de uma OSC.
- **As principais mudanças de percepção sobre Extensão, impacto ou papel da universidade:** As principais mudanças geradas pela participação nas atividades de extensão do ponto de vista dos alunos foi o contato, por meio das reuniões com a gestora da OSC, do perfil das crianças e jovens atendidos pelo Programa de educação complementar do público de 8 a 18 anos no Jardim São Marcos, em Campinas (SP). O objetivo do programa é resgatar valores e desenvolver habilidades e atitudes que gerem inserção social. Dentre os impactos das atividades de extensão tem-se o interesse de alguns alunos em atuar como voluntários da OSC.

6. Evidências de Impacto Percebido

- **Transformações percebidas pela comunidade:** Com a interação dos alunos de graduação do Curso de Administração com a OSC Grupo Primavera uma transformação percebida é a forma como os alunos criaram o conteúdo para a divulgação dos produtos da loja. Os conteúdos criados levaram em consideração o desenvolvimento de competências como a socialização e o trabalho em equipe do público atendido. Essa percepção foi ressaltada pela gestora da OSC.
- **Fortalecimento de redes, vínculos ou organizações:** Existe interesse de ampliar e fortalecer o vínculo da OSC Grupo Primavera com as atividades de extensão.
- **Permanência de práticas ou soluções:** A OSC Grupo Primavera possui demandas que requer conhecimentos técnico e profissional para o adequado desenvolvimento do Programa de educação de crianças e jovens, essa realidade possibilita criar oportunidades de práticas de extensão. Uma mudança percebida pela organização é o engajamento dos funcionários da OSC em viabilizar a aplicação dos conteúdos desenvolvidos pelos alunos para a loja. Durante as reuniões entre a OSC e os alunos, houve um debate sobre as ações necessárias para implantar os conteúdos de divulgação dos produtos, a fim de ampliar a receita e atratividades dos produtos.

- **Impactos simbólicos, sociais ou organizacionais:** Os impactos sociais que podem suscitar das atividades realizadas são principalmente quanto ao fortalecimento da imagem e geração de receita da OSC Grupo Primavera, o que pode suscitar novas parcerias entre organizações da região de Campinas.

7. Limites e Desafios da Experiência

- **Dificuldades enfrentadas:** Dentre as dificuldades enfrentadas destacam-se a percepção da realidade, por parte dos alunos, vivida pelas crianças e jovens do bairro São Marcos em Campinas, que são atendidos pela OSC Grupo Primavera. A sensibilização dessa realidade permite construir e propor melhorias para as atividades da OSC sem perder a identidade e o propósito.
- **Limites institucionais, territoriais ou metodológicos:** O desafio territorial da OSC que motivou a ação foi a necessidade de ampliar o número de crianças atendidas. O alcance das atividades oferecidas pela instituição depende da sensibilização dos pais em reconhecer o convívio e a integração das crianças e adolescentes no espaço da OSC, como uma complementação à formação humana e educativa. Além disso, ampliar o número de atendimentos requer um aumento nas vendas dos produtos da loja do Grupo Primavera. Por isso, o desafio territorial foi o mais desafiador. No período em que as atividades foram desenvolvidas a vinda da gestora até a universidade possibilitou o diálogo com os alunos sobre esse desafio do território. Essa experiência possibilitou a construção de conteúdos digitais para a loja Grupo Primavera.

- **Ajustes necessários ao longo do percurso:** Ao longo do percurso foi necessário combinar melhor os prazos de entrega das atividades e apresentação do trabalho final.

8. Lições Aprendidas

- **O que funcionou bem?** A participação dos alunos e a aproximação da OSC Grupo Primavera em atividades de extensão do Curso de Administração, disseminação da proposta de melhoria de conteúdos digitais desenvolvidos pelos alunos junto aos demais funcionários da OSC.
- **O que precisou ser ajustado?** Na trajetória, foi necessário ajustar as atividades para a construção de conteúdos que façam sentido para o público-alvo da loja da OSC Grupo Primavera e represente a missão da instituição.
- **Que aprendizados este caso oferece para outras IES?** Esse caso é passível de ser replicado junto a outras IES, sob o ponto de vista metodológico das atividades desenvolvidas. Com destaque para a identificação das necessidades da OSC atendida e aperfeiçoamento da demanda a partir das competências já desenvolvidas pelos alunos de graduação do curso de Administração.



Práticas Organizacionais Inovadoras

Esse componente curricular está atrelado a curricularização da Extensão que acontece desde 2022 nos cursos de Administração e suas Linhas de Formação da PUC-Campinas. Nele é realizado atividades de mentoria em gestão de Negócios para MEI do Projeto Empreende Campinas em conjunto com o CRCA - Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo e FEAC – Fundação das Entidades Assistenciais de Campinas na perspectiva da inclusão produtiva e geração de renda nas periferias de Campinas (Jardim Eulina, Real Parque (Barão Geraldo), Planalto Viracopos, Jardim Fernanda, Parque São Quirino, DIC V e DIC VI).

1. Identificação do Case

Instituição: PUC Campinas

Território / Região: Sudeste, Campinas

Tipo de Extensão: Comunitária de impacto

Coordenação: Profa. Fernanda Zuin

Período de execução: 2º semestre de 2025

Principais atores envolvidos: Docentes e estudantes da PUC e comunidade atendida

ODS atendidas: 8, 10, 12

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

Na mentoria no ano de 2025 foram realizados estudos voltados para a prática de mentorias em negócios – Canvas e Planos de Negócio, visitas as OSC's responsáveis nos respectivos territórios para conhecimento das realidades econômicas e sociais, foi estruturado estratégias de acompanhamento dos Planos de Negócios, melhoria dos Canvas Business e Fichas Técnicas de produtos dos empreendimentos apoiados pelas OSCs, elaboração e acompanhamento de Planos de Melhorias dos negócios, desenvolvimento de e-books e oficinas de capacitação para os empreendedores e análise de Indicadores das mentorias anteriores realizadas.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

- A escuta inicial foi realizada com o apoio do CRCA em diálogo com as OSCs atuantes nos territórios atendidos. Nesse momento, foram levantadas as principais demandas dos microempreendedores individuais (MEIs), especialmente relacionadas à organização dos modelos de negócio, estruturação de planos de ação, formação de preços, melhoria de produtos e fortalecimento da gestão, entre outros. Ao longo do processo, os estudantes mentores realizaram visitas técnicas e mantiveram contato contínuo com os empreendedores, garantindo acompanhamento próximo e alinhado às necessidades identificadas.

- Os empreendedores mentorados participaram ativamente da definição das prioridades de atendimento, identificando as principais dificuldades relacionadas à gestão de seus negócios. Também colaboraram de forma efetiva na elaboração e revisão de seus planos individuais de negócio, contribuindo para o aprimoramento das propostas e validando, conjuntamente, as soluções desenvolvidas pelos estudantes.
- Foi construída uma parceria interinstitucional e colaborativa entre a PUC-Campinas, o CRCA e a FEAC, articulada com as OSCs locais e os empreendedores dos territórios periféricos atendidos. Trata-se de uma parceria de caráter comunitário e formativo, voltada à inclusão produtiva e geração de renda, na qual a universidade atua como agente de apoio técnico e formativo, enquanto as organizações do território contribuem com mediação, mobilização dos empreendedores e acompanhamento contínuo das ações, fortalecendo o vínculo universidade-território e potencializa o impacto social da extensão.

4. Estratégia de Implementação

- A ação foi estruturada em parceria com o CRCA, FEAC e OSCs atuantes nos territórios, garantindo diálogo contínuo com a comunidade, compreensão das realidades locais e alinhamento das ações às demandas identificadas.
- Foram realizadas mentorias em gestão de negócios, com elaboração e revisão Planos de Negócio dos empreendedores atendido, além da proposta de melhorias, oficinas, e-books e acompanhamento contínuo dos empreendedores, promovendo formação prática e aplicada.

- Houve análise de indicadores das mentorias anteriores, porém a avaliação e acompanhamento dessas ações são realizadas pelo CRCA e Osc's parceiras.
- A atuação foi pautada no respeito às dinâmicas locais, na construção conjunta de soluções e na validação das propostas pelos próprios empreendedores, evitando intervenções impositivas e fortalecendo a autonomia dos negócios apoiados.

5. Aprendizagens Formativas

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Conhecimentos (Saber)

- Modelagem de negócios (Canvas).
- Estruturação de Planos de Negócio e Planos de Melhoria.
- Definição de estratégias competitivas.
- Formação de preços e análise de custos.
- Princípios da extensão universitária e articulação com OSCs.

Habilidades (Saber Fazer)

- Aplicar ferramentas de gestão em contextos reais.
- Diagnosticar problemas organizacionais e propor soluções viáveis.
- Conduzir mentorias e orientar empreendedores.
- Comunicar-se de forma clara e adequada a diferentes públicos.
- Trabalhar em equipe e de forma interdisciplinar.
- Adaptar estratégias às especificidades de cada território.

Atitudes (Saber Ser/Conviver)

- Escuta ativa e empatia.
- Postura ética e responsabilidade social.
- Respeito aos saberes e às dinâmicas locais.
- Compromisso com o impacto social.
- Proatividade e senso de corresponsabilidade.
- Abertura ao aprendizado a partir da realidade do território.

- **Aprendizados gerados pela interação com o território;**

A vivência nos territórios possibilitou a compreensão das dinâmicas econômicas e sociais das periferias atendidas, evidenciando os desafios concretos enfrentados pelos microempreendedores, como informalidade, acesso limitado a crédito e gestão baseada na experiência prática. A interação direta permitiu reconhecer saberes locais, valorizar trajetórias empreendedoras e entender a complexidade da inclusão produtiva para além dos conteúdos técnicos.

- **Mudanças de percepção sobre Extensão, impacto ou papel da universidade.**

O processo ampliou a compreensão da Extensão como prática formativa transformadora e não apenas como prestação de serviço. Os estudantes passaram a perceber o papel da universidade como agente de desenvolvimento territorial, capaz de produzir impacto social concreto por meio da construção conjunta de soluções. A experiência reforçou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando a universidade como parceira ativa na promoção da inclusão produtiva e geração de renda.

6. Evidências de Impacto Percebido

- transformações percebidas pela comunidade;
- fortalecimento de redes, vínculos ou organizações;
- permanência de práticas ou soluções; impactos simbólicos, sociais ou organizacionais.

7. Limites e Desafios da Experiência

- **Dificuldades enfrentadas;**

Entre as principais dificuldades estiveram a disponibilidade de tempo dos empreendedores para participação contínua nas mentorias, a heterogeneidade no nível de maturidade dos negócios e desafios relacionados à organização financeira e registro de informações. Também houve necessidade de adaptar a linguagem técnica à realidade dos participantes. Por parte dos estudantes, a principal dificuldade esteve relacionada à obtenção e sistematização das informações junto aos empreendedores, especialmente na organização de dados financeiros e operacionais necessários para a estruturação dos planos de negócio.

- **Limites institucionais, territoriais ou metodológicos;**

Do ponto de vista institucional, o tempo acadêmico (semestre letivo) limita a continuidade das ações. Metodologicamente, foi necessário ajustar ferramentas tradicionais de gestão para torná-las mais acessíveis e aplicáveis à realidade dos empreendedores.

- **Ajustes necessários ao longo do percurso.**

Foram realizados ajustes na metodologia das mentorias, com simplificação de instrumentos, maior foco em ações prioritárias e flexibilização dos encontros. Também se intensificou o acompanhamento individualizado e o diálogo com as OSCs parceiras, garantindo maior aderência das propostas às condições reais dos empreendimentos.

8. Lições Aprendidas

- **O que funcionou bem?**

A articulação com o CRCA, a FEAC e as OSCs fortaleceu o vínculo da universidade com o território, assegurando maior aderência às demandas reais dos empreendedores. A mentoria prática, pautada na aplicação de ferramentas de gestão, proporcionou resultados concretos para os negócios e uma experiência formativa consistente para os estudantes. A construção colaborativa dos Planos de Negócio e de Melhoria estimulou o protagonismo dos empreendedores e potencializou aprendizagens significativas no processo extensionista.

- **O que precisou ser ajustado?**

Foi necessário simplificar os instrumentos de gestão, adequar a linguagem técnica e flexibilizar os encontros, considerando a disponibilidade e a realidade dos MEIs, além de intensificar o acompanhamento

- **Que aprendizados este caso oferece para outras IES?**

A curricularização da extensão ganha potência quando há articulação territorial consistente, acompanhamento contínuo e foco na construção colaborativa de soluções, respeitando os saberes locais e os limites do contexto.



Programa Terra: produção agroecológica em agricultura familiar

O Programa Terra tem como objetivo fortalecer e expandir iniciativas coletivas em processo de transição agroecológica na Agricultura Familiar. A atuação é dividida em dois territórios: Limeira e Americana. Em Americana com foco no Assentamento Milton Santos (Americana/Cosmópolis), que é a frente coordenada pela Prof Vanilde Esquerdo. A atuação ocorre principalmente na promoção agroecológica por meio de técnicas de SAF e manejo de horta comunitária em área coletiva, com uma frente organizada majoritariamente por mulheres agricultoras.

1. Identificação do Case

Instituição: Universidade Estadual de Campinas

Território / Região: Assentamento Milton Santos - Americana/Cosmópolis - SP

Tipo de Extensão: Integrada (comunitária + tecnológica)

Coordenação: Professora Vanilde Esquerdo

Período de execução: 2023 - Atual

Principais atores envolvidos: (universidade, comunidade, parceiros) UNICAMP, FEAGRI, Assentamento Milton Santos, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

ODS atendidas: 1, 8, 11, 12, 15

2. Desafio Territorial que Originou a Ação

A ação extensionista foi acionada pela necessidade concreta de fortalecer a produção agroecológica no assentamento, a partir do desejo do assentamento, com isso, foi iniciado o projeto com a agricultora Fátima, cuja foi escolhida implantar um Sistema Agroflorestal (SAF) em sua área. Essa iniciativa evidenciou a falta de acompanhamento técnico e de espaços de troca de saberes para apoiar as famílias que já produzem ou desejam produzir de forma agroecológica.

Atualmente, a demanda é de reativar a área coletiva da Escola Melina Melão, que havia interrompido suas atividades, mas que já tinha um histórico de produção coletiva para comercialização via PNAE e PAA.

3. Articulação com a Comunidade e o Território

- A escuta inicial aconteceu por meio de conversas diretas com os assentados/as, visitas às áreas de produção e diálogo com lideranças e famílias do assentamento. As demandas foram sendo apresentadas a partir do cotidiano do território, especialmente pela experiência da Fátima e pela necessidade coletiva de retomar a área da Escola Melina Melão. Observa-se que a maioria da participação, são de mulheres.

- A comunidade participou das decisões de forma ativa, por meio de reuniões, conversas coletivas e da organização em núcleos do assentamento. As decisões sobre o que plantar, como organizar a área coletiva e como conduzir as atividades foram construídas junto com as famílias, respeitando suas prioridades e experiências.
- Foi construída uma parceria baseada no diálogo e na troca de saberes entre universidade e assentamento. A extensão não atuou como imposição, mas como apoio às demandas já existentes no território, fortalecendo a autonomia das famílias e valorizando os conhecimentos locais.

4. Estratégia de Implementação

- A ação foi pensada a partir da realidade do assentamento, considerando seus conflitos, sua organização interna e suas práticas agroecológicas.
- A avaliação e acompanhamento de impacto ocorreu a partir da observação das mudanças na produção, na organização coletiva e na autonomia das famílias ao longo do processo e feita uma avaliação a cada término de ciclo das atividades e da atuação do projeto
- A ação trabalhou com ética, responsabilidade territorial e não extrativismo, respeitou o território, os tempos e os saberes das famílias, evitando práticas extrativistas e fortalecendo relações de confiança.

5. Aprendizagens Formativas

- Os estudantes desenvolvem competências e habilidades relacionadas ao trabalho coletivo, à escuta, ao planejamento da produção e à compreensão da agroecologia na prática.
- A convivência com o assentamento mostrou que produzir alimentos envolve organização, diálogo e decisão coletiva, e não apenas técnicas agrícolas.
- A extensão passou a ser compreendida como uma construção conjunta, em que a universidade aprende com o território e contribui de forma concreta para seu fortalecimento.

6. Evidências de Impacto Percebido

- Fortalecimento da autonomia produtiva da agricultura Fátima, que hoje conduz seu SAF e toma decisões sobre sua produção.
- Retomada da discussão e da organização da área coletiva da Escola Melina Melão fortalecendo com isso os vínculos e as redes locais
- Fortalecimento dos vínculos entre a universidade e o assentamento.
- Valorização da agroecologia como estratégia de produção e permanência no território.

7. Limites e Desafios da Experiência

- Uma das principais dificuldades foi a articulação e a comunicação com as famílias ao longo do processo. Como as decisões precisam ser coletivas, em alguns momentos houve baixa adesão de pessoas que inicialmente haviam se comprometido, o que acabou atrasando a realização de algumas atividades
- O projeto enfrentou limites institucionais relacionados às exigências burocráticas, que restringiram as atividades presenciais a dois encontros mensais. Esse formato nem sempre acompanha o ritmo do território e as demandas das famílias, além dos desafios próprios do contexto territorial e da dinâmica organizativa do assentamento.
- Ao longo do percurso, foi necessário ajustar a forma de atuação, respeitando os processos, os tempos e as prioridades das famílias. Isso exigiu maior flexibilidade no planejamento das atividades e adaptação constante da metodologia, de modo a conciliar as condições institucionais do projeto com a realidade do território.

8. Lições Aprendidas

- O processo de escuta, ajudou os estudantes a compreender a extensão e a responsabilidade da universidade no contato com as famílias. A proximidade com o território fortalece os resultados da extensão. Usar aprendizados adquiridos em sala, como por exemplo, a metodologia participativa como apoio na organização e planejamento das atividades.

Aprender que a extensão funciona melhor quando parte das demandas do território e com respeito a sua autonomia.



ESCOLA MELINA MELÃO. DIA DE PLANEJAMENTO DA HORTA COLETIVA.